

## Dossiê 100 anos da Revolução Russa

É com grande satisfação que apresentamos mais esta edição da RUS - Revista de Literatura e Cultura Russa. O número 10, dedicado em especial ao centenário da Revolução Russa, contou com uma quantidade significativa de contribuições sobre vários aspectos desse relevante acontecimento da história mundial que, após derrubar a monarquia russa e o governo provisório, estabeleceu com o poder soviético o primeiro estado socialista. A democracia radical que a revolução de 1917 representava, e que provocou mundo afora uma extraordinária atmosfera de inquietude e renovação nos campos social, político e cultural, foi esmagada pela difícil realidade dos primeiros anos, culminando na gradual cristalização de uma ditadura burocrática que durou até 1991. Ainda assim, seu exemplo permanece como referência em todo o mundo.

Começamos este Dossiê com um artigo que propõe uma nova categoria para descrever a Revolução Russa de 1917: “revolução democrática antiburguesa”. Nele o autor defende que o “poder soviético” foi proclamado, de fato, durante a Revolução de Fevereiro, em 1917, com o objetivo central de realizar o vasto programa de reformas anteriormente denominado pela expressão “revolução democrática” – antes de mais nada, terra para os camponeses e liquidação da aristocracia rural enquanto classe.

Como uma amostra da imensa riqueza que a cultura russa trouxe então ao mundo, o segundo artigo aborda um outro aspecto da Revolução, relativo à nova concepção de arte e cultura e às tantas experiências estéticas geradas nesse agitado momento histórico. Nele a autora destaca o surgimento de muitos jovens artistas russos que se tornaram verdadeiros representantes da nova era proletária, ao concretizar uma visão de arte voltada a construir uma nova realidade.

O artigo seguinte salta para um momento já posterior da Revolução e apresenta um quadro das atividades grevistas de 1922 a 1932, destacando o “compromisso” alcançado entre trabalha-

dores e o Estado no período soviético inicial, durante a Nova Política Econômica, posteriormente enfraquecido em função das medidas tomadas contra a classe trabalhadora durante o rápido processo de industrialização. No artigo, o autor apresenta evidências estatísticas sobre frequência, número de participantes e resoluções da atividade grevista, assim como os distúrbios entre os trabalhadores durante esse período final.

Avançando para o século XXI, o quarto artigo aborda o fenômeno da “nostalgia soviética” na Rússia contemporânea, que se evidencia não só em relação à cultura, à estética e ao modo de vida, como ao passado soviético como um todo. O autor procura mostrar também como se dá a utilização desse fenômeno por parte do Estado russo no sentido da criação de uma nova ideia nacional russa, baseada na unidade nacional e no patriotismo conservador.

Abordando um outro aspecto dessa questão, relativo à influência da memória cultural na política da memória, o último artigo do Dossiê procura evidenciar a absoluta ausência, na Rússia, de eventos relevantes ligados às comemorações do centenário da Revolução por parte das altas esferas oficiais. Daí, para o autor, o papel de destaque que a política da memória adquire em decorrência da limitação da política pública, já que a avaliação sobre as consequências da revolução por parte dos cidadãos russos é contraditória e pouco mudou desde 1990, sendo que a maioria nega a possibilidade de uma nova revolução.

Em 2017, o Programa de Literatura e Cultura Russa da USP comemorou também o centenário de nascimento de Boris Schnaiderman e o centenário da publicação do texto “A arte como procedimento”, de Victor Chklóvski, festejado em muitos países. Por isso, publicamos neste número da RUS um artigo dedicado a Boris Schnaiderman, em que a autora analisa as diferenças entre marxismo e estruturalismo no que se refere, em particular, a como se dá a inserção da obra literária no âmbito da cultura e analisa os conceitos de “amplificação” de A. K. Jolkóvski e de “ficção e realidade” de Ruy Coelho.

Esta belíssima edição contou ainda com um ensaio sobre a antrozoologia no conto Kholstómér, de Tolstói, que narra as re-

lações de um cavalo com seres humanos a partir do ponto de vista do animal. Para a análise dessa interação, a autora destaca o procedimento da arte como estranhamento dos objetos, que, segundo a teoria desenvolvida por Chklóvski em seu texto “A arte como procedimento”, consiste em obscurecer a forma e aumentar a dificuldade e a duração da percepção.

Para finalizar, este número traz também uma entrevista relacionada ao tema de nosso Dossiê, realizada com o professor e cientista Bernardo Boris Vargaftig, que desenvolveu pesquisas no ramo da farmacologia que o colocaram às portas do Prêmio Nobel de Medicina de 1982. A entrevista com Vargaftig foi realizada por ocasião do lançamento de sua tradução do livro *Minha vida*, obra autobiográfica de Leon Trótski, que culminou com as comemorações do centenário da Revolução Russa de 1917.

Boa leitura!

Fátima Bianchi  
Editora Rus